

POTENCIAL RESERVA DE PETRÓLEO DE QUALIDADE DO ESTADO PODE AJUDAR O PAÍS A ALCANÇAR A AUTO-SUFICIÊNCIA NO SETOR DE EXPLORAÇÃO

Petrobras anuncia que ES tem 1 bilhão de barris de óleo leve

Blocos de petróleo em mar e terra capixabas foram a maior receita de leilão da ANP

DENISE ZANDONADI

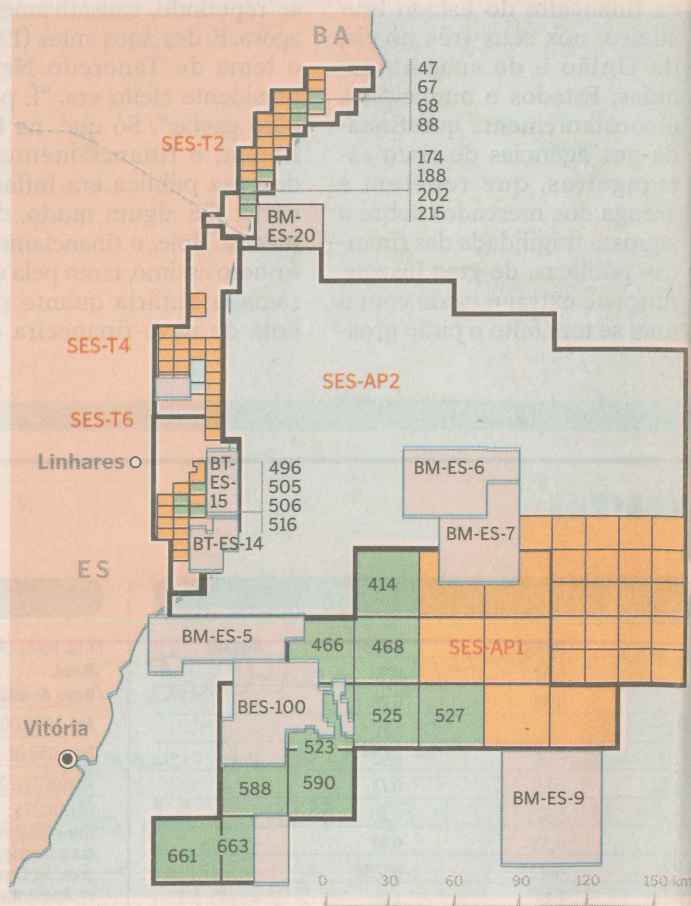
O Espírito Santo é hoje a nova província petrolífera do país. A afirmação foi feita ontem pelo diretor de Exploração e Produção da Petrobras, Francisco Nepomuceno durante a realização da Sexta Rodada de leilão da Agência Nacional do Petróleo (ANP), no Rio. Ele surpreendeu ao afirmar que a reserva capixaba de óleo leve é de 1 bilhão de barris.

A informação causou surpresa uma vez que a estatal afirmava, até ontem, que a reserva capixaba era de 450 milhões de barris. Com a previsão de antecipar a produção no Campo de Golfinho, no Litoral de Aracruz, para 2005, e não 2006, a Petrobras espera produzir 200 mil barris por dia de óleo leve.

Nepomuceno fez as declarações logo após a Petrobras arrematar oito dos dez blocos colocados à venda e localizados ao lado de Golfinho. Estes blocos foram as grandes vedetes da rodada de ontem e somente por um dos blocos, o ES-M-525, a empresa

Ouro negro

Os blocos de petróleo do Espírito Santo foram os mais disputados ontem, no primeiro dia do leilão da Agência Nacional de Petróleo. A área mais cara foi arrematada por R\$ 82 milhões, um ágio de 523% em relação ao previsto. Confira as áreas vendidas



■ Blocos que estão à venda no Espírito Santo ■ Blocos arrematados ontem pela Petrobras e outras empresas

LOTEAMENTO NO MAR

Setor ES-API

ES-M-414
Petrobras (80%)
Repsol YPF Brasil (20%)
R\$ 33.158.007,00

ES-M-466
Petrobras (100%)
R\$ 22.400.278,00

ES-M-468
Petrobras (100%)
R\$ 10.899.329,00

ES-M-523
Petrobras (100%)
R\$ 30.172.000,00

ES-M-525
Petrobras (65%)
Shell Brasil (35%)
R\$ 82.300.009,00

ES-M-527
Petrobras (100%)
R\$ 1.000.643,00

ES-M-588
Petrobras (40%)
EnCana Corporation (30%)
Kerr-McGee Corporation (30%)
R\$ 22.598.360,00

ES-M-590
Petrobras (60%)
Kerr-McGee Corporation (40%)
R\$ 20.780.644,00

ES-M-661
Petrobras (40%)
EnCana Corporation (30%)
Kerr-McGee Corporation (30%)
R\$ 1.560.593,00

ES-M-663
Petrobras (40%)
EnCana Corporation (30%)
Kerr-McGee Corporation (30%)
R\$ 5.201.763,00

EM TERRA

Setor ES-T2

ES-T-174
Petróleos de Portugal - Petrogal (50%)
Petrobras (50%)
R\$ 30.000,00

ES-T-188
Petróleos de Portugal - Petrogal (50%)
Petrobras (50%)
R\$ 30.000,00

ES-T-202
Petróleos de Portugal - Petrogal (50%)
Petrobras (50%)
R\$ 30.000,00

ES-T-215
Petróleos de Portugal - Petrogal (50%)
Petrobras (50%)
R\$ 30.000,00

ES-T-88
Petrobras (50%)
Petróleos de Portugal - Petrogal S.A. (50%)
R\$ 28.000,00

ES-T-47
Petrobras (50%)
Petróleos de Portugal - Petrogal S.A. (50%)
R\$ 28.000,00

ES-T-67
Petrobras (50%)
Petróleos de Portugal - Petrogal S.A. (50%)
R\$ 28.000,00

ES-T-68
Petrobras (50%)
Petróleos de Portugal - Petrogal S.A. (50%)
R\$ 28.000,00

Setor ES-T6

ES-T-496
Petrobras (100%)
R\$ 422.143,00

ES-T-505
Petrobras (100%)
R\$ 69.467,00

ES-T-506
Petrobras (100%)
R\$ 465.352,00

ES-T-516
Petrobras (100%)
R\$ 845.594,00

OBS: Uma área na Bacia de Campos, a C-M-61, foi vendida por R\$ 28.500.000,00 para a Devon Energy Corporation (40%), SK Corporation (27%) e Kerr-McGee Corporation (33%). O bloco fica em território capixaba, no Sul do Estado, próximo ao BC-60.

ra produzir 200 mil barris por dia de óleo leve.

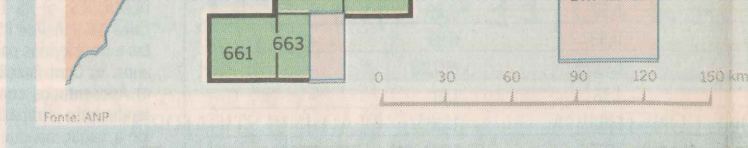
Nepomuceno fez as declarações logo após a Petrobras arrematar oito dos dez blocos colocados à venda e localizados ao lado de Golfinho. Estes blocos foram as grandes vedetes da rodada de ontem e somente por um dos blocos, o ES-M-525, a empresa pagou R\$ 82,3 milhões, um ágio de 585,8% em relação ao lance máximo esperado que era de R\$ 12 milhões.

No primeiro dia de leilão foram arrematados 22 blocos no Espírito Santo, sendo que o total ofertado é de 75, mas parte deles estará à venda na rodada de hoje. Além dos 22, outro bloco, o C-M-61, que faz parte da Bacia de Campos, mas que está situado dentro do território capixaba, também foi vendido por R\$ 28,5 milhões para o consórcio formado pela Devon Energy Corporation e Kerr-McGee e a SK Corporation, da Coreia do Sul.

Estratégia. Para o gerente-geral da Petrobras no Espírito Santo, Márcio Félix Bezerra, a estratégia adotada pela companhia deu resultado. "A empresa ficou com os blocos que realmente mereciam ser comprados". Eles foram devolvidos pela estatal para a ANP em 1998 e faziam parte da Rodada Zero promovida depois da abertura do mercado brasileiro de petróleo.

Bezerra não quis comentar a informação sobre a reserva de 1 bilhão de barris de óleo leve, mas ressaltou que o preço pago pelas áreas próximas ao Campo de golfinho mostram que nesta região está uma nova fronteira petrolífera do Estado. Com a declaração de Nepomuceno sobre o potencial do Litoral Norte, a reserva já avaliada, mas não totalmente confirmada, passa dos 3 bilhões de barris.

No primeiro dia, a ANP ofertou 412 blocos em 16 setores. Foram arrematados 81 blocos, num total de R\$ 496,2 milhões, com a participação de 14 empresas. Hoje serão leiloados mais 501 blocos em 13 setores. O leilão só foi realizado porque o presidente do STF, Nelson Jobim, cassou a liminar que limitava a venda do petróleo encontrado nas áreas ofertadas. Pela manhã, estudantes e petroleiros promoveram manifestações contrárias ao leilão.



OBS: Uma área na Bacia de Campos, a C-M-61, foi vendida por R\$ 28.500.000,00 para a Devon Energy Corporation (40%), SK Corporation (27%) e Kerr-McGee Corporation (33%). O bloco fica em território capixaba, no Sul do Estado, próximo ao BC-60.

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson



"O leilão foi muito bom para o Estado e confirmou que o Espírito Santo é a nova fronteira petrolífera do Brasil".

PAULO HARTUNG

Governador do Estado. FOTO: GILDO LOYOLA



"O mais importante é que a Petrobras arrematou os blocos mais importantes no Litoral Norte do Estado"

MÁRCIO FÉLIX BEZERRA

Gerente-geral da Petrobras no ES. FOTO: HELÔ SANTANA



"O Litoral Norte capixaba deverá responder por dois terços da demanda de óleo leve do país a partir de 2006"

VICTOR MARTINS

Coordenador do escritório da Onip no ES. FOTO: FLÁVIA FERNANDES

Garantia de melhor petróleo para o país

Petrobras espera produzir 200 mil barris de óleo leve no Norte, a partir do ano que vem

A partir de 2005 o Espírito Santo deverá produzir dois terços do total de óleo leve importado pelo país, que hoje soma 300 mil barris diários. A direção da Petrobras já anunciou que pretende produzir 100 mil barris dia no Campo de Golfinho e 100 mil barris também por dia no bloco ESS-132, que fica próximo a Golfinho.

A antecipação da produção de 2006 para 2005, já confirmada pela estatal, é a notícia mais importante para o Estado, depois da confirmação da reserva de 1 bilhão de barris de óleo leve. Isto representará novos negócios, mais empresas instaladas aqui e mais royalties já que hoje o barril

de óleo leve está cotado a US\$ 41, enquanto que o óleo pesado custa US\$ 23.

"É praticamente o dobro do que é repassado hoje", explicou o coordenador do escritório da Organização das Indústrias de Petróleo (Onip) no Estado, Victor Martins. O chamado óleo leve é considerado o "sonho de consumo" de qualquer empresa que explora petróleo.

O óleo leve, ou Brent, é mais caro porque, a partir do seu refino, produz mais gasolina, menos asfalto e mais derivados com maior valor no mercado. No Brasil já se explora este óleo no Amazonas, na Bacia de Campos e há reservas no BC-60 e em Jubarte.

A estimativa da Petrobras era de começar a produzir no Litoral Norte em 2006, mas a direção da estatal anunciou que pretende fretar navios-plataformas para começar a explorar no Campo de Golfinho ainda em 2005.

País se rende à nova província petrolífera

Governador comemora preço alcançado por blocos capixabas em licitação

"O resultado do primeiro dia de leilão da Sexta Rodada foi muito importante para o Espírito Santo, principalmente, porque confirma o que já vínhamos dizendo há algum tempo: o Estado é a nova província petrolífera do país e é a grande vedete da Sexta Rodada", comemorou ontem o governador Paulo Hartung depois de conhecer os preços dos blocos arrematados no mar capixaba.

Segundo ele, valeu a luta para que os blocos localizados no Litoral Norte e arrematados ontem fossem incluídos na Sexta Rodada. Depois que foram anunciados os blocos para o leilão, o Ibama pediu à ANP a exclusão de 28 blocos

capixabas que ficam na região próxima ao Campo de golfinho.

"Nós acionamos até o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para conseguir reverter a situação", afirmou Hartung. Os técnicos da Secretaria estadual do Meio Ambiente elaboraram estudos para referendar a posição do Estado pela inclusão dos blocos que foram os mais disputados no primeiro dia do leilão.

Para o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno, "o resultado não poderia ter sido melhor". Segundo ele, a estratégia adotada pela Petrobras deu certo e a estatal conseguiu arrematar os blocos próximos ao Campo de Golfinho, que são realmente importantes, segundo Bueno. Assim como o governador, ele disse que o resultado mostra a importância do petróleo para a economia do Estado e do país.

Governo pode ampliar prazo entre leilões

RIO. O Governo analisa a possibilidade de ampliar o prazo entre os leilões de áreas para exploração de petróleo, realizadas anualmente pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) desde 1999. Segundo a secretária de petróleo e gás do Ministério de Minas e Energia (MME), Maria das Graças Silva Foster, o Brasil está chegando à auto-suficiência na produção de petróleo e pode não mais precisar conceder áreas exploratórias todos os anos.

"Até agora, o espírito da ANP era exploracionista, ou seja, tinha de licitar todos os anos. Agora, quando estamos quase na auto-suficiência, precisamos planejar melhor o desenvolvimento das reservas", explicou Maria das Graças.

Liminar. A questão exploracionista foi justamente a que motivou uma ação do governador do Paraná, Roberto Requião, que pedia a anulação do leilão. Requião apresentou uma Ação Direta de Inconstitucionalidade contra a lei do petróleo, por acreditar que prejudicava o país.

Na noite da última segunda-feira, o ministro Carlos Ayres Britto, do Supremo Tribunal Federal, concedeu liminar favorável a Requião. A decisão não impedia o leilão, mas proibia que empresas multinacionais participassem. O Governo federal recorreu ontem pela manhã e o ministro Nelson Jobim, presidente do Supremo, cassou a liminar que limitava a realização do leilão de áreas.

Requião disse que a decisão foi inusitada porque estabeleceu um controle interno no Supremo sobre a qual não há precedentes. Segundo o governador, ao invés de cassar a liminar, Jobim deveria ter distribuído as ações movidas pela AGU aos outros nove ministros que integram o STF.